

Longistriata castrosilvai n. sp., nematodeo parasito de *Coendu villosus* Cuv. (Rodentia). (*)

por

JAYME LINS DE ALMEIDA

(Com as estampas 6 e 7)

A presente nota constitue a descripção de um novo representante da fauna helminthologica brasileira. Estudando o material de Nematodeos collectado n'uma necropsia de ouriço (*Coendu villosus* Cuv.) (capturado em Angra dos Reis pelo Prof. L. Travassos, a quem somos muito gratos pela offerta do roedor), verificámos que o mesmo era composto de *Necator americanus* (Stiles, 1902), referido pela primeira vez nesse hospedador, conforme communição feita anteriormente por nós á Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, e, por uma *Longistriata* n. sp. da qual vamos nos occupar aqui.

Longistriata castrosilvai n. sp.

Comprimento: macho 3-4,3 mm.; femea 8-9 mm.

Larg. maxima: macho 0,13-0,16 mm.; femea 0,14-0,18 mm..

Corpo delgado, de côr vermelha quando vivos, e enrolado em espiral (principalmente após fixação). Cuticula relativamente espessa, apresentando fina estriação transversal e nitidas cristas longitudinaes estriadas uniformemente, salientes, que correm parallelamente ao longo do corpo; são mais desenvolvidas na região do esophago. Região cephalica provida em ambos os sexos de uma dilatação cuticular vesiculosa bem accentuada, estriada transversalmente e separada do resto do corpo por estrangulamento; mede nos machos 0,054-0,072 mm. de comprimento por 0,049-0,056 mm. de largura e nas femeas 0,070-0,072 mm. de compr. e 0,048-0,056 mm. de diametro. Extremidade anterior com «amphids» bem perceptíveis, 2 papillas dorsaes e 2 ventraes. Bocca trilabiada com uma papilla diminuta em cada labio (?); capsula buccal ausente. Esophago claviforme medindo de comprimento, nos machos, 0,35-0,37 mm. e nas femeas 0,40-0,43 mm.; largura maxima nos machos é 0,045-0,048 mm. e nas femeas 0,040-0,050

(*) Recebido para publicação a 3 de Julho de 1934.

mm.. Annel nervoso cerca de 0,15-0,20 mm. da extremidade anterior. Póro excretor proximo ao nivel da base do esophago. Intestino mais ou menos rectilíneo nos dois sexos.

Femea com orgão reproductor simples, ovario no terço anterior do corpo, utero geralmente com muitos ovos morulados, vestibulo relativamente longo, ovejector bastante musculoso e provido de esphincter forte. Vulva situada logo acima do anus, em prega cuticular, distante da extremidade posterior cerca de 0,095-0,11 mm. Anus afastado cerca de 0,040-0,054 mm. do apice caudal; este termina em ponta ligeiramente curva. A extremidade posterior possui uma forte entumescencia cuticular. Ovos ellipsoides, de casca delgada, com 0,050-0,060 mm. de comprimento por 0,032-0,040 mm. de largura.

Macho com bolsa copuladora ligeiramente asymetrica, ampla, trilobada, com lóbo dorsal fendido medianamente; ella tem cerca de 0,30 mm. de diametro. Raios ventraes originando-se de tronco commum; o raio ventro-ventral é menor, divergente do ventro-lateral e bastante curvo para a face ventral do corpo; raio ventro-lateral de diametro mais ou menos igual ao v. ventral e orientado ventralmente; raios lateraes nascendo de base commum; lateral anterior, que é o mais volumoso, curvo distalmente para diante; raio lateral medio delgado, dirigido para fóra e apenas divergindo distalmente do lat. anterior; raio lateral posterior delgado, bastante afastado dos outros raios lateraes e curvado para traz; raios dorsaes nascendo de tronco commum, dorsal externo fino, longo, mais ou menos rectilíneo e dirigido para a ponta do raio lateral posterior, sem alcançal-o; raio dorsal bifurcado dichotomicamente duas vezes, apresentando os ramos primarios relativamente espessos e ramos secundarios finos, sendo os exteriores maiores. Papillas prebursaes pequeninas e proximas ao bordo ventral da bolsa copuladora. Cone genital bastante desenvolvido, cylindriforme e possuindo no bordo apical uma tenue formação cuticular. Espiculos iguaes, relativamente longos, delgados e pouco chitinizados; medem 0,45-0,50 mm. de comprimento, possuem as extremidades distaes bem afiladas e não fusionadas entre si; na extremidade proximal apresentam uma dilatação bem apreciavel. Gubernaculo ausente.

HABITAT: — Intestino delgado (duodeno) de *Coendu villosus* Cuv. (*Rodentia-Coendidae*).

DISTR. GEOGR.: — Angra dos Reis (Est. Rio de Janeiro). Brasil.

Typos e cotypos na collecção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

O nome específico é dado em homenagem á memoria de Castro Silva, artista primoroso e uma das figuras do desenho scientifico no Brasil, cujo passamento se verificou recentemente.

No genero *Longistriata* Schulz, 1926 são incluídas actualmente cerca de 20 especies, na sua maioria parasitas de Roedores. As mais proximas de *L. castrosilvai* n. sp. são *L. nematodiriformis* Travassos, 1918, *L. beta* Travassos, 1918, *L. delta* Travassos, 1918 e *L. maldonadoi* Artigas & Pacheco, 1933 todas representantes da fauna helminthologica dos roedores brasileiros.

L. nematodiriformis distingue-se da presente especie por ter maior comprimento do corpo, espiculos muito maiores e de fórma diversa, etc. *L. beta* afasta-se por apresentar corpo menor, maiores espiculos, diferente disposição dos raios bursaes, presença de gubernaculo (?), aspecto da extremidade posterior da femea, etc. *L. delta* aproxima-se apenas pelas medidas, afasta-se pela conformação da bolsa copuladora, disposição dos raios bursaes, especialmente os dorsaes, fórma de espiculos, aspecto da extremidade posterior da femea, etc. *L. maldonadoi*, afim da nossa especie, distingue-se por ter maior comprimento do corpo, posição do anus e vulva, ovos maiores, bolsa copuladora mais ampla, raio ventro ventral apenas com a metade do comprimento do ventro lateral (em *L. castrosilvai* o ventro ventral tem um terço menos que o comprimento total do ventro lateral), fórma do raio dorsal, etc. Com as demais especies do genero não póde ser confundida.

BIBLIOGRAPHIA

- ARTIGAS, P. & PACHECO, G. 1933—*Longistriata maldonadoi* n. sp. (Nematoda) *Trichostrongylidae* parasite of *Myocastor coypus*. Rev. Biol. Hig. S. Paulo vol. 4, nº 2, p. 68-71, 7 figs.
- CHANDLER, A. 1932—A new species of *Longistriata* (Nematoda) from the cotton rat, *Sigmodon hispidus*, with notes on the division the *Heligmosominae* into genera. Jl. Parasit. 19, nº 1, p. 25-31, 2 figs.
- ENIGK, K. 1933—Einige Nematoden aus der Nutria. Zeits. f. Parat. Bd. 6, 3 Hft. p. 326-331, 5 figs.
- SCHULZ, B. E. 1926—Zur kenntnis der Helminthenfauna der Nagatiere de U. S. S. R. I.—Strongylata. I) Fam. *Trichostrongylidae* Leiper, 1912. Obras do Inst. Med. Veter. Exper. Moscou, vol. 4, p. 1-30, figs.
- SCHULZ, B. E. & LUBIMOV, M. P. 1932—*Longistriata skrjabini* n. sp. (Nematoda—*Trichostrongylidae*) from the Ussuri squirrel. Parasit. 24, p. 50-59, 2 figs.

- TRAVASSOS, L. 1921—Contr. conh. fauna helmint. brasileira XIII—Ensaio monographico da familia *Trichostrongylidae* Leiper, 1912. Mem. Inst. Osw. Cruz, t. XIII, f. I, p. I-135, 55 est.
- TRAVASSOS, L. 1921—Nematodeos novos. I. Brasil-Med. 35, vol. 2, nº 24, p. 367.
- TRAVASSOS, L. & DARRIBA, A. 1929—Notas sobre *Heligmosominae*. Sciencia Med. ano 7, nº 9, p. 432.
- YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A. 1926—The nematode parasites of Vertebrates. Londres.

(Laboratorio de Helminthologia — Prof. Lauro Travassos)

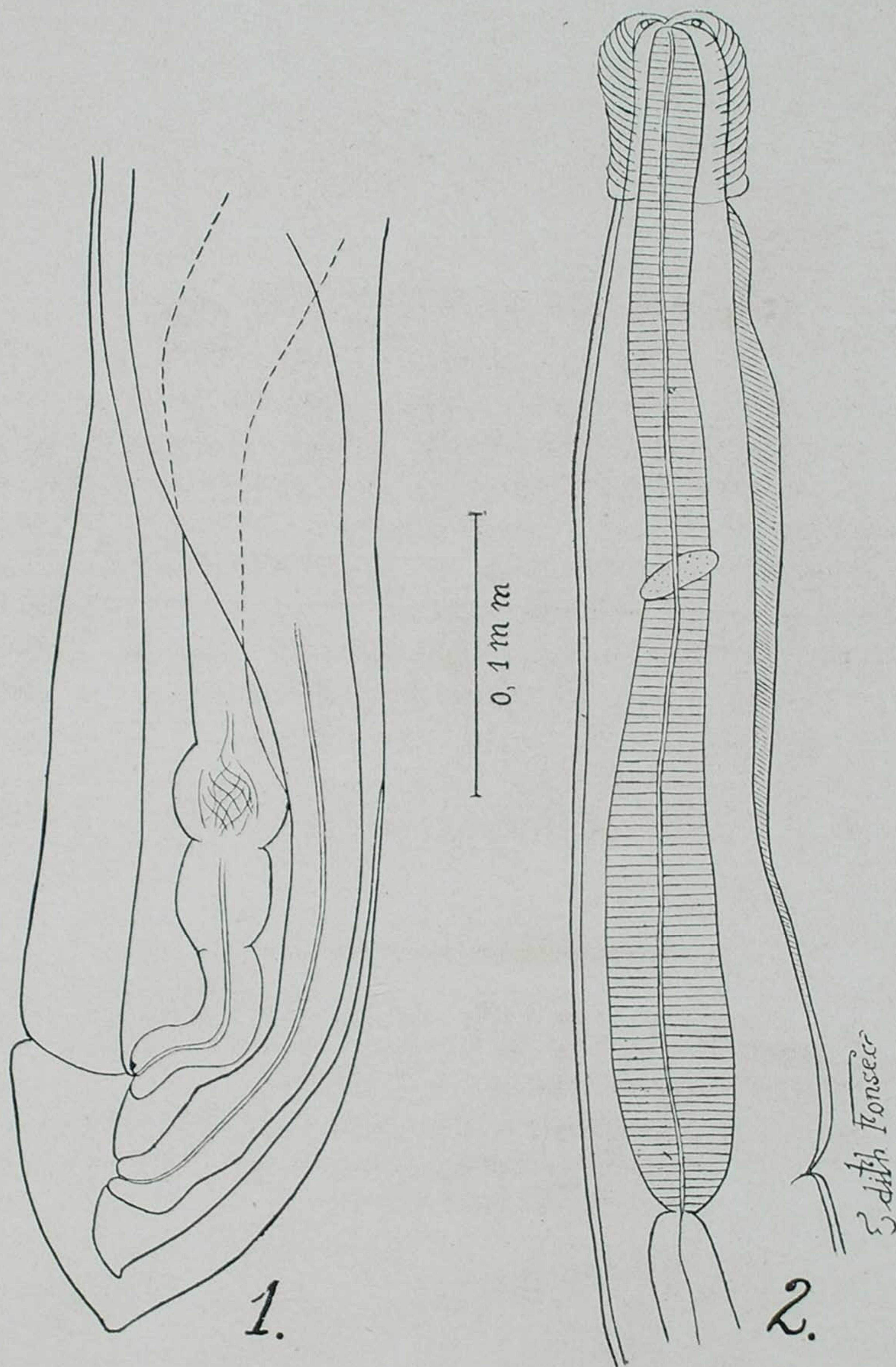


Fig. 1 — Extremidade posterior da fema, de perfil. Original.
Fig. 2 — Extremidade anterior da fema, de perfil. Original.

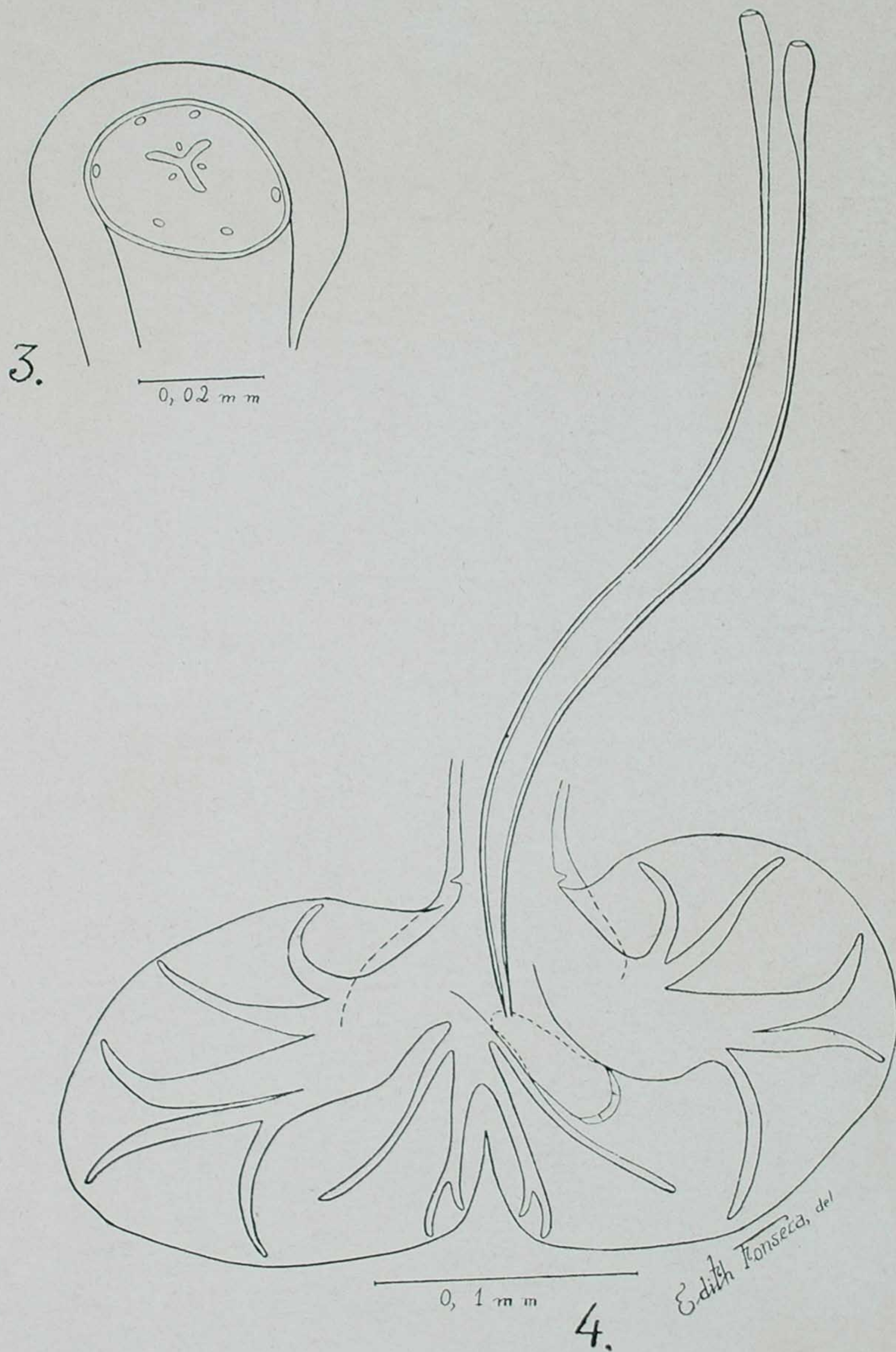


Fig. 3 — Bocca de frente. Original.

Fig. 4 — Extremidade caudal do macho. Original.